

**- Observatório de Política Externa Brasileira -
Nº 22
23/08/04 - 09/09/04**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Brasil propôs mudanças em visita do diretor-gerente do FMI

O presidente Lula, durante visita do diretor do Fundo Monetário Mundial (FMI), propôs a criação de uma linha de crédito emergencial para países com boa conduta fiscal e monetária, que seria menos burocrática em diversos compromissos, como nas metas de superávit primário, de inflação, e nos pisos mínimos de reservas internacionais. Além disso, a equipe econômica brasileira insistiu que investimentos seguros de empresas estatais em infra-estrutura deixem de ser computados como gastos governamentais, a fim de reduzir o superávit primário compensatório dos mesmos. Rato afirmou que não há consenso entre os países membro do Fundo quanto a essa proposta, embora o Brasil tenha buscado seu apoio para legitimar essa mudança. (*Folha de S. Paulo – Dinheiro – 03/09/2004*; *O Estado de S Paulo – Economia – 03/09/2004*).

Brasil e ONU criarão centro internacional para o combate à Aids

O Brasil assinará um acordo com o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre Aids (UNAids) para criar e sediar um Centro Internacional para a Cooperação Técnica sobre Aids por seu êxito no programa de combate à doença. O presidente brasileiro demonstrou compromisso e empenho em assumir a liderança nos países em desenvolvimento no combate a essa epidemia. O projeto de cooperação prevê a visita de técnicos de outros países em desenvolvimento ao Brasil para serem treinados a desenvolver o método em seus países. Serão

beneficiados países da África, América do Sul, do Caribe e Sudeste Asiático. (Folha de S. Paulo – Ciência – 03/09/2004).

Governo brasileiro condenou atos terroristas ocorridos na Rússia

O governo brasileiro condenou os atos terroristas ocorridos na Rússia e expressou sua solidariedade para com os feridos e famílias das vítimas inocentes em documento emitido pelo Itamaraty. (O Estado de S. Paulo – Internacional – 04/09/04).

Brasil e Chile negociaram integração regional

Em reuniões ocorridas em Santiago, no Chile, os presidentes Lagos e Lula deram grande importância a temas relacionados à integração regional e se comprometeram a impulsionar o projeto IIRSA – Integração da infra-estrutura Regional sul-americana. Dentro das atividades conjuntas está prevista a ampliação de linhas férreas para que possa ligar os portos de Antofagasta, chileno, ao de Santos, no Brasil, passando pela Bolívia. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 04/09/04).

Primeiro-ministro de Portugal veio ao Brasil em busca de maior cooperação

O primeiro-ministro de Portugal, Pedro Santana Lopes, iniciou no dia 06 de setembro uma visita ao Brasil com o objetivo de buscar maior cooperação política e aumentar o comércio entre os países. Para tanto, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o primeiro-ministro procuraram dar maior impulso ao Tratado de Cooperação, Amizade e Consulta, firmado em 2000, que garante ao Brasil o apoio à sua candidatura como membro-permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas, já defendida por Lopes durante a visita. Na pauta do encontro figuraram os primeiros encaminhamentos para um acordo de integração comercial entre o Mercosul e a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), visando uma futura fusão de mercado, e a intensificação da regularização de brasileiros que vivem clandestinamente em Portugal, como prevê acordo firmado entre os dois países em 2003. Foram discutidas, ainda, formas de equilibrar o intercâmbio comercial entre os países, favorável ao Brasil nos últimos anos. (O Estado de S. Paulo – Economia – 06/09/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 08/09/04).

Lavagna visitou o Brasil para discutir fortalecimento do Mercosul

O ministro da economia argentino, Roberto Lavagna, chegou ao Brasil no dia 09 de setembro para encontros com os ministros brasileiros da Fazenda (Antonio

Palocci), do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Luiz Fernando Furlan) e da Casa Civil (José Dirceu). O objetivo do encontro foi estabelecer uma política industrial comum (coordenação macroeconômica e integração produtiva) para o Mercosul e ajustar o fluxo de comércio de modo a beneficiar a economia que estiver crescendo menos e evitar novos conflitos entre os países do bloco sul-americano devido a assimetrias comerciais. Enquanto essas medidas não são implementadas, a Argentina pretende usar mecanismos de emergência para situações específicas, com restrições ao comércio que não devem ser unilaterais ou duradouras. Além disso, foram buscados novos acordos estratégicos para o desenvolvimento industrial, tecnológico e exportador. A Argentina sugeriu ao Brasil que aceite a aplicação de medidas que neutralizem os efeitos dos programas de incentivo fiscal que o mesmo oferece, atrativos às empresas estrangeiras, motivo pelo qual muitas delas acabam preterindo o Brasil. A Política Automotiva Comum (PAC) foi colocada em discussão, uma vez que o governo argentino afirma que não tem condições de liberalizar o setor a partir da data fixada inicialmente, em janeiro de 2006. Os trabalhos voltam-se para que, no fim do ano, o Mercosul esteja comercial e institucionalmente consolidado. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 06/09/04; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 08/09/04; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 09/09/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 06/09/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 08/09/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 09/09/04; O Globo – Economia – 06/09/04; O Globo – Economia – 09/09/04).

Lula retomará campanha mundial contra a fome

O presidente brasileiro retomará, no dia 20 de setembro, a campanha internacional contra a fome e a pobreza lançada por ele em 2003. A retomada dar-se-á na reunião de 52 líderes mundiais em Nova Iorque, prevista para esta data. Após a divulgação de relatório de um Corpo Técnico formulado por Brasil, França, Chile e Espanha, a ser realizado na sede da Organização das Nações Unidas, Lula retomará as propostas de taxação das transações financeiras, tributação do comércio de armas pesadas e contribuições voluntárias da população a partir de gastos com cartões de crédito, embora tenha abandonado a idéia da criação de um fundo internacional de combate à fome. O objetivo é arrecadar US\$ 50 bilhões até 2015 para o programa de desenvolvimento de países pobres. Os quatro países responsáveis pelo relatório afirmaram que o programa não deve ter caráter assistencialista e que terá como proposta criar instrumentos e políticas viáveis de desenvolvimento. O objetivo é que a proposta possa ser endossada por todos os países na Conferência da ONU em 2005, quando será feita uma avaliação da Declaração do Milênio e de suas metas. (O Globo – O País – 05/09/04).

Brasil e China firmaram parceria na área de energia

Os governos brasileiro e chinês firmaram no dia 06 de setembro, durante a visita da ministra de Minas e Energia, Dilma Rousseff, a Pequim, dois memorandos de

entendimento que marcam a entrada dos chineses como investidores e agentes financiadores de obras de infra-estrutura no setor elétrico nacional. Os memorandos marcam a presença chinesa na geração de eletricidade nas regiões Norte e Sul do Brasil, bem como nos futuros leilões das linhas de transmissão do país, além de garantir um financiamento de cerca de US\$1,3 bilhão para a execução de dois trechos do Gasene, gasoduto que interligará a região Sudeste à Nordeste até janeiro de 2007. O Ministério de Minas e Energia do Brasil também assinou um memorando de entendimento com o Ministério do Comércio da China, nas áreas de gás, petróleo, combustíveis renováveis, eletricidade e mineração. Neste acordo, que tem prazo de dez anos, os dois países se comprometem a trocar informações sobre projetos nessas áreas, incluindo mudanças relevantes na legislação. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 07/09/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 07/09/04; O Globo – Economia – 07/09/04).

OMC confirmou vitória brasileira em disputa comercial

A Organização Mundial do Comércio (OMC) confirmou, no dia 08 de setembro, o veredicto do mês anterior condenando os subsídios ao açúcar praticados pela União Européia (UE). A decisão favorece o Brasil, a Tailândia e a Austrália, países prejudicados pelas subvenções que classificam como discordantes com as normas internacionais de comércio. Em julho, antecipando a decisão da OMC, a Comissão Européia aprovou planos de revisão de sua política de produção de açúcar, incluindo cortes nos subsídios. O Brasil beneficia-se por fortalecer sua posição em prol de um plano mais audacioso de cortes de subsídios da UE. A medida preocupa produtores na África, no Caribe e em parte do Pacífico, que são beneficiados pelos europeus com preços até três vezes mais altos do que a taxa de mercado mundial. A OMC aprovou ainda o relatório final da ação apresentada pelo Brasil, que mostra que os pagamentos dos EUA a seus produtores de algodão violam as leis internacionais de comércio, rebaixam os preços e afetam a fatia de mercado da produção brasileira. A decisão abre um período de 60 dias para os EUA entrarem com uma apelação. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 08/09/04; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 09/09/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 07/09/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 09/09/04; O Globo – Economia – 08/09/04).

Alemanha pode agilizar acordo Mercosul – UE

O governo alemão afirmou que o país está disposto a persuadir os demais países da UE a aceitar a proposta brasileira de mais abertura de mercados, em contrapartida a ofertas mais claras nas áreas de serviços, compras governamentais e investimentos por parte do Brasil. A Alemanha demonstrou ainda o interesse em fazer do Brasil uma base de entrada de mercados que poderiam integrar a Área de Livre Comércio das Américas (ALCA). (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 09/09/04).



Brasil abre uma nova batalha de patentes com Estados Unidos

O Brasil, com o apoio da Argentina e da Bolívia, iniciou nova batalha comercial-ideológica com os Estados Unidos, além de outros países desenvolvidos, em torno da propriedade intelectual. Os três países apresentaram um projeto à Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), no qual a organização deveria levar em conta nas suas regulamentações uma "agenda do desenvolvimento". A polêmica em torno da questão reside no pedido de que harmonização das leis de propriedade intelectual respeite os diferentes níveis de desenvolvimento dos países. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 09/09/04).